

RIO LIDERANÇA FEMININA

**PROJETO CONVIVER:
escolas por relações
saudáveis**

**GESTORAS
PÚBLICAS
LIDERANDO
SUAS
TRAJETÓRIAS**



ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	2
1.1. Problema analisado:.....	2
1.2. Solução proposta.....	2
1.3. Resultados almejados.....	2
2. QUEM SOMOS.....	3
3. INTRODUÇÃO.....	5
3.1. Contextualização: análise do problema.....	5
3.2. Diagnóstico atual e benchmarking.....	7
3.3. Público alvo.....	11
3.4. Objetivo.....	13
4. PROJETO.....	15
4.1. Introdução e objetivos específicos.....	15
4.2. Matriz FOFA.....	17
4.3. Matriz de Stakeholders.....	19
4.4. Metas (SMART).....	22
4.5. Iniciativas no formato 5W2H.....	23
4.6. Cronograma.....	29
4.7. Orçamento.....	31
4.8. Indicadores e fontes de comprovação.....	33
4.9. Perenidade e sustentabilidade do projeto.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO 01 - PLANO DE CAPACITAÇÃO DAS LIDERANÇAS.....	39
ANEXO 02 - MODELO DE PLANO DE AULA.....	42
ANEXO 03 - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	45
ANEXO 04 - QUESTIONÁRIO ALUNOS.....	47
ANEXO 05 - QUESTIONÁRIO PAIS E RESPONSÁVEIS.....	49
ANEXO 06 - MATRIZ DE RISCOS.....	51
ANEXO 07 - FINANCIAMENTO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	53

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

- 1.1. Problema analisado:** o “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” aborda a questão da violência e dos relacionamentos abusivos, com foco na conscientização e educação em escolas. O problema identificado é a fragilidade de programas estruturados no currículo escolar que abordem a prevenção da violência doméstica e a promoção de relacionamentos saudáveis. Apesar de existir uma legislação que prevê a inclusão desse tema na educação básica, a implementação efetiva ainda é limitada. O projeto visa preencher essa lacuna ao propor um programa educacional abrangente que capacite lideranças e envolva alunos em discussões sobre diversos tipos de violência, desde a física até a financeira, e sobre a importância de relações baseadas no respeito e na empatia, adaptado às faixas etárias e alinhado às metas estratégicas da Administração Pública Municipal.
- 1.2. Solução proposta:** a capacitação estratégica das lideranças escolares para que possam atuar como multiplicadoras do conhecimento, promovendo discussões qualificadas dentro das unidades escolares. O projeto prevê formações específicas sobre estratégias de liderança, uso de materiais pedagógicos adaptados e o fortalecimento da articulação interinstitucional entre SME, Secretaria de Proteção e Promoção da Mulher, Saúde, Assistência Social, entre outras. Dessa forma, as lideranças terão ferramentas para garantir que a prevenção da violência e a promoção de relações saudáveis se tornem parte da cultura escolar, impactando diretamente o cotidiano da comunidade escolar.
- 1.3. Resultados almejados:** fortalecer a integração do tema à cultura escolar, garantindo um ambiente mais seguro e acolhedor para alunos e profissionais. Refletindo na melhoria da identificação e encaminhamento de casos, na redução gradual das ocorrências de violência e na construção de uma rede de proteção mais eficiente. Além disso, o projeto busca estabelecer parcerias estratégicas que garantam sua sustentabilidade e possibilitem sua replicação em outras unidades escolares, consolidando a violência de gênero como uma competência sócio emocional no processo educativo.

2. QUEM SOMOS



ADRIANA DE CASTRO
CETRIO

Adriana de Castro Martins Ferreira é doutora em Engenharia de Transportes pela COPPE/UFRJ, mestre em Engenharia de Produção pela PUC-Rio, pós graduada em Gerenciamento da Mobilidade Urbana pelo Centro Universitário de Valença e graduada em Engenharia Civil pela UFJF. Atualmente é engenheira de tráfego concursada da CET-Rio, ocupando o cargo de Gerente de Análises e Estudos. São 34 anos trabalhando, estudando e se aperfeiçoando na área de Engenharia de Transportes, atuando nas áreas de planejamento de transportes, análise de pólos geradores de viagem, relatórios de impacto viário, metodologias de gerenciamento de demanda de tráfego, programação semafórica, sinalização horizontal e vertical, estudos de capacidade viária, simulação de tráfego, sistemas inteligentes de tráfego, modelagem de transporte público e privado, georreferenciamento de informações de tráfego e desenvolvimento de projetos básicos e termos de referência de engenharia de tráfego (sinalização semafórica, sinalização horizontal, fiscalização eletrônica).



ANA PATRÍCIA
CASA CIVIL

Ana Patrícia Oliveira é formada em Direito, com especialização em Gestão Pública, Compliance, Riscos e Governança. Atua há 25 anos na Administração Pública e atualmente é Coordenadora de Licitações e Contratos na Secretaria da Casa Civil e Membro do Comitê Carioca de Governança em Compras Públicas. Atuou como Conselheira dos Direitos da Mulher e como Coordenadora de Promoção de Igualdade Racial na Cidade do Rio.



BÁRBARA ABREU
SMTR

Bárbara Abreu é formada em Recursos Humanos, com pós-graduação em Gestão Estratégica e especialização em Mobilidade Urbana e Trânsito. Mãe de dois filhos e moradora da Zona Oeste do Rio de Janeiro, ela valoriza o tempo com a família. Após 17 anos de experiência na aviação como gestora de Operações, atuou como assessora de Operações na CCPar, Prefeitura do Rio de Janeiro. Atualmente é assessora na Subsecretaria de Transportes e Operações da Secretaria Municipal de Transportes. Também está cursando pós-graduação em Engenharia de Tráfego, aprimorando seus conhecimentos na área.

**JAQUELINE COSTA**
CASA CIVIL

Jaqueline Costa é servidora pública da Prefeitura do Rio de Janeiro, geógrafa, mestre em Ciência Ambiental e especialista em Gestão Pública e Contratos Administrativos. Cursa Direito e tem experiência em licitações, contratos, captação de recursos e orçamento público. Atua no Escritório de Planejamento da Casa Civil, trazendo visão estratégica e inovadora para a gestão pública, com trajetória destacada em análise de risco, prevenção de desastres e políticas públicas.

**LÍVIA ARRUDA**
RIOSAUDE

Lívia Arruda é advogada, com mais de 10 anos de experiência profissional na área do direito público. Atualmente, trabalha como Gerente de Licitações e Contratos na Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro – RIOSAÚDE, responsável por gerenciar uma equipe de seis pessoas, revisar e elaborar pareceres jurídicos. Membro do Comitê de Privacidade de Dados e responsável pela elaboração e coordenação do Regulamento de Licitações e Contratações da RIOSAÚDE. Profissional com excelente comunicação, habilidades analíticas, foco em resultados, pró-ativa, flexível e em constante aprendizado.

**VANESSA MELLO**
RIOLUZ

Vanessa Mello é jornalista com MBA em Marketing Estratégico e mais de 20 anos de experiência em comunicação. Atuou como assessora de imprensa e social media na Riolut e na Coopas, além de liderar a reformulação da identidade visual da Confederação Brasileira de Taekwondo como coordenadora de marketing e comunicação. Com vivência em assessoria de marketing na Biodina Brasil, tem expertise em produção de conteúdo, organização de eventos e relacionamento com a imprensa. Professora de português e literatura, é apaixonada por culinária e engajada em ações comunitárias, como iniciativas solidárias e promoção do empreendedorismo feminino.

**VANESSA THOMÉ**
SMS

Vanessa Thomé, é fisioterapeuta, especialista em Terapia Intensiva, Gestão em Saúde Pública e Saúde da Família. Gestora na Secretaria Municipal de Saúde há 13 anos, possui ampla experiência na liderança de equipes multidisciplinares em 19 setores hospitalares e de emergência. Atualmente, assume o desafio de dirigir a principal unidade do programa “Seguir em Frente”, maior iniciativa voltada para pessoas em situação de rua no país. Proativa e focada em resultados, valoriza a ética, a empatia e a adaptabilidade, equilibrando sua dedicação à carreira e à família. Mãe de uma princesa, administra o tempo entre a dedicação à carreira e a família.

3. INTRODUÇÃO

3.1. Contextualização: análise do problema

A violência doméstica e a desigualdade de gênero são problemas estruturais que impactam diretamente crianças e adolescentes, especialmente no ambiente escolar. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual de um parceiro íntimo, enquanto o Brasil ocupa o 5º lugar em taxas de feminicídio, com mais de 242 mil casos de violência doméstica registrados em 2022 (UNICEF, 2022).

Na cidade do Rio de Janeiro, os números também são alarmantes. Dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP - RJ) revelam que, entre 2020 e 2022, houve um aumento de 36% nos registros de violência doméstica, passando de 34.722 para 47.082 ocorrências. A violência mais praticada contra as mulheres, de acordo com os registros do ISP-RJ, é a física (33,2%), seguida da psicológica (31,3%) e da moral (26,9%), enquanto a violência sexual e patrimonial somam 4,4% dos casos (Cerqueira, 2024). Esses dados evidenciam a urgência de políticas públicas eficazes para enfrentamento da violência contra as mulheres e a necessidade de iniciativas que atuem diretamente na formação de novas gerações para prevenir a perpetuação desses ciclos de violência.

O impacto dessas violências não se restringe apenas às vítimas diretas, mas afeta também crianças e adolescentes que convivem com essa realidade. Segundo o UNICEF (2022), a exposição contínua à violência compromete o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, interferindo no desempenho escolar, na autoestima e nas relações interpessoais. Com uma rede de ensino composta por aproximadamente 607.000 alunos e 34.000 professores, a Prefeitura do Rio de Janeiro tem um desafio ao lidar com esse cenário.

Pois, embora a Lei nº 14.164/2021¹ preveja a inclusão da prevenção da violência contra a mulher no currículo escolar, sua implementação enfrenta desafios como falta de capacitação específica para lideranças escolares, escassez de materiais pedagógicos adequados e resistência cultural (Brasil, 2024). Além disso, o debate sobre violência de gênero muitas vezes

¹ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14164.htm



é tratado como um tema transversal, o que pode isolá-lo dentro do currículo, sem garantir sua efetiva apropriação como uma competência sócio emocional, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB²) e na Base Nacional Comum Curricular.

Diante desse cenário, o “*Projeto Conviver: Escolas por Relações Saudáveis*” surge para preencher essa lacuna e estruturar um modelo de intervenção contínua dentro das unidades escolares, com um diferencial importante: a capacitação de lideranças escolares (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) para que possam atuar como multiplicadores do conhecimento dentro da rede municipal de ensino. Diferente de abordagens pontuais, o projeto propõe uma ação conjunta entre diferentes órgãos municipais, como a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) e a MultiRio, garantindo que o tema seja trabalhado de forma integrada e contínua.

Além da capacitação de lideranças, o projeto prevê a criação de diretrizes para a incorporação do tema no planejamento pedagógico das escolas, assegurando que as discussões sobre violência de gênero e relacionamentos saudáveis sejam tratadas como um eixo estruturante da formação sócio emocional dos alunos. Essa abordagem se alinha com programas já existentes na rede municipal, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a atuação da GERER (Gerência de Relações Étnico-Raciais), que já realiza debates sobre a Lei Maria da Penha dentro do calendário escolar.

Dessa forma, o Projeto Conviver busca transformar as unidades escolares em espaços de acolhimento, aprendizado e conscientização, onde as lideranças escolares tenham ferramentas para garantir que o debate sobre violência de gênero e prevenção de relacionamentos abusivos faça parte do cotidiano escolar. Ao estruturar essa abordagem, o projeto se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, destacando-se o ODS 4 – Educação de Qualidade e o ODS 5 – Igualdade de Gênero, além de estar em consonância com o Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, que prioriza a promoção de ambientes seguros e inclusivos para crianças e adolescentes.

Portanto, o projeto não se limita a uma intervenção pedagógica pontual, mas propõe uma estratégia estruturada para romper ciclos de violência, fortalecer a cultura escolar e criar um impacto duradouro na rede municipal de ensino. Seu enfoque interinstitucional e sua

² A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ou Lei nº 9.394/1996 define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.



metodologia baseada na liderança educacional reforçam seu potencial de transformação, garantindo que o tema não seja apenas discutido ocasionalmente, mas sim incorporado de forma perene na rotina escolar.

3.2. Diagnóstico atual e *benchmarking*

A violência doméstica e os relacionamentos abusivos ainda são desafios significativos dentro da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, tanto na identificação quanto na abordagem preventiva. Embora a Lei nº 14.164/2021 determine a inclusão da prevenção da violência contra a mulher no currículo escolar, a implementação dessa medida ainda é fragmentada e não há um programa estruturado voltado para a formação das lideranças escolares, que são as responsáveis por sustentar ações educativas dentro das unidades.

Na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, há materiais pedagógicos e ações isoladas que tangenciam essa temática. Um exemplo é o guia "*Violência contra a Mulher TEM SAÍDA!*", elaborado pela Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher, que fornece subsídios para que professores abordem a violência de gênero em sala de aula. O material explica os cinco tipos de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) e traz atividades para o ambiente escolar. No entanto, esse material não está formalmente integrado ao currículo escolar e sua aplicação depende da iniciativa individual das unidades escolares.

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação (SME) desenvolve o Material RIOEDUCA, um guia interdisciplinar para o Ensino Fundamental. Embora o material aborde temas como inclusão e cidadania, não há conteúdos específicos sobre violência de gênero e relacionamentos saudáveis no material analisado. Essa lacuna evidencia a necessidade de integrar a temática à matriz curricular da rede municipal e garantir formação específica para as lideranças escolares, que são responsáveis por conduzir e articular ações dentro das unidades.

A Resolução SME nº 500, de 09 de janeiro de 2025, que estabelece a matriz curricular das escolas municipais do Rio de Janeiro, define que as turmas do Ensino Fundamental – anos iniciais podem ser atendidas em tempo integral ou parcial. Entretanto, o Projeto Conviver não está inserido diretamente na matriz curricular, podendo ser alocado na parte diversificada, como na Roda de Leitura, para viabilizar o cumprimento da Lei nº 14.164/2021. A falta de um programa estruturado que garanta a abordagem contínua do tema nas escolas demonstra a importância da capacitação das lideranças escolares, garantindo que o tema não seja tratado

de forma pontual ou isolada, mas sim como parte do planejamento pedagógico das unidades.

Observa-se, de forma esquemática, a matriz curricular levando em consideração o Art. 7º do Capítulo II, subseção I da referida resolução SME, em que as turmas do Ensino Fundamental - anos iniciais atendidas em tempo parcial ou em tempo integral, que a mesma evidencia que o tema ainda não é tratado de forma estruturada no Ensino Fundamental – anos iniciais(Tabela 01):

Tabela 01 - Matriz curricular do Ensino Fundamental – anos iniciais composta por disciplinas obrigatórias da BNCC e uma parte diversificada.

Resolução SME nº 500, de 09/01/2025 Matriz Curricula das Unidades Escolares do Ensino Fundamental - anos iniciais		Tempo parcial 4h30min	Tempo Integral - 7h			Tempo Integral - 8h (programa bilíngue)	
			Padrão	Ginásio Educacional Olímpico (GEO)	Ginásio Educacional Tecnológico (GET)	Padrão	Ginásio Educacional Tecnológico (GET)
Base Nacional Curricular Comum (BNCC)	Língua Portuguesa						
	Matemática						
	Ciências						
	Geografia						
	História						
	Artes (artes plásticas, artes cênicas ou música)						
	Educação Física						
	Língua Estrangeira						
	Ensino Religioso						
Parte diversificada	Roda de Leitura						
	Estudo Orientado						
	Eletiva 1						
	Projetos integrados						
	Lógica de programação						
	Habilidades e movimento						
	Língua estrangeira						
	Interculturalidade da língua estrangeira						

Fonte: SME, 2025.

O que se observa é que não há nada ao menos semelhante ao projeto proposto formalmente inserido na matriz curricular oficial do Ensino Fundamental – anos iniciais. A análise da Resolução SME nº 500/2025 evidencia que não há um eixo estruturado diretamente vinculado à prevenção da violência doméstica e promoção de relações saudáveis. Isso reforça a necessidade de incluir a proposta na parte diversificada do currículo, aproveitando espaços que já contemplam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

A roda de leitura se apresenta como uma alternativa viável para a inserção do tema, permitindo que o projeto utilize textos e discussões sobre empatia, respeito e relações saudáveis como ferramenta educativa. Materiais como o guia "Violência contra a Mulher TEM

SAÍDA!", produzido pela SPM-Rio, podem ser adaptados para essa disciplina, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais consciente e acolhedor.

Além disso, a parte diversificada do currículo pode viabilizar a implementação do projeto, sendo possível a inclusão de abordagens sobre violência de gênero, relações saudáveis e estratégias de acolhimento em disciplinas como estudo orientado, projetos integrados e habilidades e movimento. Com a capacitação proposta para as lideranças escolares, sendo, diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos estarão aptos a orientar os professores na incorporação do tema dentro dessas atividades.

Outro ponto relevante é a ausência de um eixo socioemocional explícito na matriz curricular, apesar da BNCC prever o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia e respeito. A falta de um componente estruturado reforça a importância do projeto como um mecanismo essencial para suprir essa lacuna, garantindo que a educação para a prevenção da violência e promoção de relações saudáveis seja incorporada como uma prática contínua e estruturada no ensino municipal.

Em suma, a matriz curricular atual demonstra que o tema ainda não é tratado de maneira sistemática e estruturada no Ensino Fundamental – anos iniciais. A inserção do Projeto Conviver na parte diversificada, especialmente em disciplinas como Roda de Leitura e Projetos Integrados, é uma estratégia viável para abordar o tema de forma contínua e eficaz. Além disso, a ausência de um eixo curricular voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais e prevenção da violência destaca a urgência e relevância do projeto, consolidando sua necessidade dentro da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

Ao analisar como o problema é tratado em outros contextos, destacam-se iniciativas de sucesso que podem servir de referência para o projeto proposto, sendo:

- ▶▶ **Projeto Maria da Penha Vai à Escola (Ceará)** – capacitação de professores e realização de rodas de conversa com alunos sobre violência doméstica e igualdade de gênero. O diferencial do projeto é sua parceria com a Defensoria Pública, garantindo articulação entre educação e sistema de justiça;

- ▶▶ **ONU Mulheres – (HeForShe Educação)** – iniciativa global que promove formação contínua para educadores, incluindo conteúdos interativos sobre respeito e igualdade de gênero. O uso de materiais multimídia amplia o engajamento dos estudantes;



- ▶▶ **Escola Segura, Família Forte (São Paulo)** – programa voltado para relações saudáveis, abordando temas como bullying, violência doméstica e abuso infantil. A principal inovação é a atuação conjunta das Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, garantindo suporte integral às escolas;
- ▶▶ **Plan International – Programa "Laços de Proteção"** – implementado em diversos países, o programa cria redes de proteção para crianças e adolescentes, fortalecendo a atuação da comunidade escolar no combate à violência. A capacitação das lideranças e a criação de espaços seguros para o debate são os principais pilares dessa iniciativa.

Ao comparar o cenário da rede municipal do Rio de Janeiro com essas experiências, fica evidente a necessidade de um programa estruturado que:

- ▶▶ **Capacite as lideranças escolares de forma contínua** – garantindo que diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos estejam preparados para atuar como multiplicadores da temática dentro de suas unidades;
- ▶▶ **Integre múltiplas secretarias e órgãos municipais** – como SME, SMP-Rio, SMS, FMS e MultiRio, garantindo suporte técnico, emocional e social para a implementação do projeto;
- ▶▶ **Amplie e padronize o alcance das ações** – criando conteúdos e metodologias adaptadas à realidade das unidades escolares municipais do Rio de Janeiro;
- ▶▶ **Utilize estratégias inovadoras** – como materiais multimídia, jogos educativos e parcerias com instituições reconhecidas, seguindo as melhores práticas da ONU Mulheres e da Defensoria Pública.

Em suma, o *“Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis”* se diferencia por propor:

- ▶▶ **Capacitação contínua de lideranças escolares** – inspirada nos modelos do Ceará e São Paulo, garantindo que o tema seja integrado ao planejamento pedagógico e não



apenas abordado de forma pontual;

- ▶▶ **Parcerias interinstitucionais** – fortalecendo a colaboração entre Educação, Saúde e Assistência Social, seguindo o modelo de articulação do programa "Laços de Proteção";
- ▶▶ **Uso de materiais inovadores e acessíveis** – incorporando tecnologias educacionais e estratégias multimídia, como no programa *HeForShe* da ONU Mulheres, para engajamento de alunos e famílias;
- ▶▶ **Construção de uma rede de proteção escolar e comunitária** – envolvendo professores, alunos, famílias e profissionais da assistência social no apoio às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, o projeto não apenas responde às lacunas existentes no sistema educacional, como também incorpora as melhores práticas de programas nacionais e internacionais, garantindo sustentabilidade, inovação e impacto duradouro.

3.3. Público alvo

O “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” tem como público-alvo as lideranças escolares das unidades da rede pública municipal da Cidade do Rio de Janeiro que atendem aos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano). Essas lideranças são compreendidas como diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos, que desempenham um papel essencial na implementação de políticas e projetos educacionais dentro das escolas.

Esse segmento da educação básica brasileira abrange crianças na faixa etária de 06 a 10 anos, sendo essa uma fase crítica no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, marcada por descobertas significativas sobre si mesmas, os outros e o mundo ao seu redor. A escolha das lideranças que atuam com esse segmento educacional se justifica pela fase cognitiva e sócio emocional em que esses alunos se encontram.

De acordo com a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de *Jean Piaget*, crianças entre 6 e 10 anos estão no estágio operatório-concreto, caracterizado por um crescimento na capacidade de pensamento lógico, na compreensão de regras sociais e no desenvolvimento de empatia (Piaget, 2010), sendo:

Tabela 02 - Estágios do desenvolvimento cognitivo segundo a Teoria de Jean Piaget.

ESTÁGIO	FAIXA ETÁRIA	CARACTERÍSTICAS
Sensório-motor	0 a 2 anos	Nessa fase, as crianças aprendem testando seus próprios reflexos e movimentos, desenvolvendo a percepção do próprio corpo e dos objetos. O entendimento do mundo se dá por experimentação e interação com o mundo à volta.
Pré-operatório	2 a 7 anos	Começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, começam também a imitar, representar, imaginar e classificar. A criança ainda é egocêntrica (se vê no centro de tudo, entende o mundo a partir da sua própria vivência). Não tem a capacidade de se colocar no lugar dos outros.
Operatório concreto	7 a 12 anos	<i>O egocentrismo diminui e a criança passa a ter maior capacidade de se colocar no lugar do outro e entender conceitos morais de certo e errado. Apresentam maior capacidade de pensar soluções mentais para problemas reais. As informações que receberam até aqui começam a se conectar num raciocínio mais lógico, que considera vários aspectos ao mesmo tempo.</i>
Operatório formal	A partir dos 12 anos	Começa a entender teorias, doutrinas e conceitos, sendo capaz de fazer leituras críticas do mundo ao redor. Esse processo reforça a vontade de independência e autonomia, enfim, de assumir suas opiniões, personalidade e posição no mundo!

Fonte: Piaget, 2010.

No estágio “operatório-concreto” estágio a criança se torna menos egocêntrica, desenvolvendo uma maior capacidade de se colocar no lugar do outro e de compreender conceitos morais relacionados ao certo e errado, expandindo:

- ▶▶ **o pensamento lógico e concreto:** ou seja, a capacidade de compreender conceitos mais complexos, mas ainda com necessidade de exemplos concretos e situações reais;



- » a **empatia e a justiça**: com maior entendimento das regras sociais, valores como respeito, cooperação e senso de justiça começam a se formar;
- » a **capacidade de resolução de problemas simples**: habilidade para encontrar soluções para situações práticas do cotidiano;
- » a **compreensão de causa e efeito**: ou seja, entendem melhor as consequências de ações e comportamentos, tanto positivos quanto negativos.

Dessa forma, a prevenção da violência e a promoção de relações saudáveis devem ser trabalhadas de maneira estruturada e contínua desde os primeiros anos escolares, pois é nessa fase que as crianças começam a consolidar valores morais e sociais que as acompanharão ao longo da vida.

A escolha das lideranças escolares como público-alvo do projeto se dá pela sua influência direta no ambiente educacional e na implementação de práticas pedagógicas. Como apontado na entrevista realizada com a professora Kátia Rios, gerente do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP), a atuação dessas lideranças é determinante para sustentar e multiplicar projetos dentro das unidades escolares, permitindo que os professores sejam apoiados na abordagem desses temas com os alunos.

Portanto, o projeto visa capacitar diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos para que possam fomentar a criação de ambientes escolares mais acolhedores, sensíveis e preparados para trabalhar temas como prevenção da violência doméstica, relações saudáveis e empatia. Dessa forma, o projeto não se limita à inclusão transversal do tema no material didático, mas fortalece uma cultura institucional de prevenção e acolhimento, consolidando essas discussões como parte integrante da rotina escolar.

3.4. Objetivo

O “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” tem como objetivo principal capacitar lideranças escolares da rede pública municipal do Rio de Janeiro para abordar, de forma qualificada, sensível e pedagógica, a prevenção da violência doméstica e a promoção de relacionamentos saudáveis no ambiente escolar. Essas lideranças, sendo entendidas como os



diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos da unidade escolar, desempenham um papel fundamental na sustentação e multiplicação de projetos educativos, garantindo que o tema seja tratado de maneira estruturada e contínua dentro das unidades escolares.

A iniciativa prevê a capacitação contínua desses profissionais, proporcionando conhecimentos e ferramentas para que possam orientar e apoiar os professores na abordagem do tema com os alunos. Além disso, busca integrar esses conteúdos ao currículo escolar de forma estruturada e interdisciplinar, aproveitando espaços como a parte diversificada da matriz curricular, e fortalecer redes de apoio interinstitucionais, promovendo articulação com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) e Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio), além da MultiRio e outras.

Outro aspecto fundamental do projeto é seu impacto não apenas sobre os alunos, mas também sobre as lideranças e educadores. Considerando que muitas professoras podem ser vítimas da violência doméstica, a formação das lideranças também tem o potencial de promover acolhimento e suporte, permitindo que esses profissionais se reconheçam como vítimas e busquem apoio.

Dessa forma, o projeto busca criar um ambiente escolar seguro, acolhedor e transformador, onde alunos, lideranças, professores e toda a comunidade escolar se tornem agentes ativos na desconstrução da violência e na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e comprometida com a igualdade de gênero.



4. PROJETO

4.1. Introdução e objetivos específicos

Os equipamentos educacionais desempenham um papel essencial na formação cidadã, sendo espaços estratégicos para prevenir e mitigar a violência doméstica e os relacionamentos abusivos. No ambiente escolar, valores fundamentais como respeito, empatia, igualdade de gênero e resolução pacífica de conflitos podem ser trabalhados desde cedo, permitindo a quebra de ciclos de violência e a construção de relações mais saudáveis e equitativas.

A Lei nº 14.164/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê a inclusão de conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher no currículo escolar. No entanto, a implementação dessa medida ainda enfrenta desafios, como a fragmentação, a ausência de abordagens estruturadas e a falta de capacitação dos profissionais da educação para tratar o tema de maneira qualificada. Estudos indicam que programas educacionais voltados para igualdade de gênero e relacionamentos saudáveis podem reduzir em até 30% os comportamentos violentos entre jovens, reforçando a importância de políticas públicas eficazes no âmbito educacional (Instituto Promundo, 2018).

Diante disso, o *“Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis”* tem como foco a capacitação das lideranças escolares das unidades que atendem o Ensino Fundamental – anos iniciais, que compreende alunos de 6 a 10 anos. Essa escolha se justifica pelo papel estratégico que diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos desempenham na implementação e sustentação de projetos dentro das unidades escolares, garantindo que os conteúdos trabalhados sejam absorvidos pela equipe pedagógica e integrados ao cotidiano escolar.

Além disso, a escolha das lideranças escolares está fundamentada na Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget, que classifica crianças entre 7 e 12 anos no estágio operatório-concreto. Nesse período, os alunos passam a compreender conceitos morais, regras sociais e relações de causa e efeito, tornando-se mais receptivos a práticas educativas que envolvam empatia, respeito e resolução pacífica de conflitos. A atuação das lideranças escolares será fundamental para garantir que os professores tenham suporte para conduzir discussões adaptadas a essa fase do desenvolvimento infantil.

Destaca-se que o projeto está diretamente alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente:



Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas, oferecendo acesso à justiça para todos

Além do alinhamento com políticas internacionais, o mesmo dialoga diretamente com o Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro³, que prioriza ações voltadas para a promoção da igualdade de gênero, a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento da rede educacional como ferramenta de transformação social. Ao integrar os objetivos do plano, o projeto contribui para as metas da Administração Pública Municipal relacionadas à educação inclusiva, equidade, proteção social e desenvolvimento sustentável.

Isto posto, em resumo, o “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” se justifica pela necessidade urgente de enfrentar um problema social grave por meio de ações educativas estruturadas, preventivas e contínuas. A unidade escolar é um espaço privilegiado para a promoção de mudanças culturais e sociais, e este projeto representa uma ferramenta estratégica para construir ambientes mais seguros, inclusivos e acolhedores, contribuindo diretamente para a redução dos índices de violência e para a formação de uma geração mais consciente, empática e preparada para transformar a sociedade.

Sendo assim, os objetivos específicos deste projeto consistem em:

³ Considerou-se o Plano Estratégico 2021-2024, uma vez que, no momento da elaboração deste trabalho, o Plano Estratégico 2025-2028 ainda se encontra em fase de desenvolvimento. No entanto, dado que o planejamento estratégico da cidade se alinha aos compromissos do governo municipal, entende-se que este projeto permanecerá coerente com as diretrizes e prioridades futuras da administração pública.

-  **Capacitar lideranças escolares** (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) para sensibilizar e apoiar professores na abordagem da prevenção da violência doméstica e da promoção de relacionamentos saudáveis dentro das unidades escolares;

-  **Integrar conteúdos sobre violência doméstica, igualdade de gênero e relacionamentos saudáveis ao currículo escolar**, utilizando metodologias ativas de ensino, garantindo que as discussões estejam alinhadas às necessidades pedagógicas dos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais;

-  **Fortalecer a rede de apoio interinstitucional**, envolvendo Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), MultiRio, dentre outras, garantindo suporte técnico e operacional para as unidades escolares;

-  **Promover o engajamento das famílias e da comunidade escolar**, por meio de campanhas educativas, eventos comunitários e materiais interativos, criando um ambiente de conscientização e apoio mútuo para o enfrentamento da violência.

4.2. Matriz FOFA

A Matriz FOFA apresenta uma análise estratégica dos principais fatores que influenciam a execução do “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*”, permitindo a maximização de oportunidades e a mitigação de desafios. Entre as forças, destacam-se a capacitação das lideranças escolares como multiplicadoras do conhecimento, a abordagem interinstitucional, e o alinhamento do projeto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Como fraquezas, identificam-se desafios como a resistência inicial à temática e a necessidade de estruturar a integração do tema ao planejamento pedagógico das unidades escolares. Já as oportunidades incluem a possibilidade de parcerias estratégicas com ONGs, universidades e instituições públicas, bem como a crescente valorização da educação integral e do desenvolvimento de competências socioemocionais.



Por fim, as ameaças envolvem riscos como a descontinuidade de políticas públicas, a falta de orçamento dedicado à implementação contínua e possíveis barreiras socioculturais à aceitação do tema. Essa análise orienta estratégias para potencializar os pontos positivos e garantir a perenidade do projeto dentro da rede municipal de ensino.



Figura 01 - Matriz FOFA.

Sendo assim, a análise da matriz FOFA evidencia os principais fatores que impactam a implementação do projeto. Ao potencializar as forças e oportunidades, como a capacitação das lideranças escolares e a articulação interinstitucional, e mitigar as fraquezas e ameaças, como a resistência ao tema e a limitação de recursos, o projeto se fortalece como uma iniciativa sustentável e estratégica para promover ambientes escolares mais seguros e inclusivos.

4.3. Matriz de Stakeholders

Os *stakeholders* representam todos os indivíduos, grupos ou organizações, internos ou externos, que têm o potencial de influenciar ou serem afetados pelas decisões e pelos resultados de um projeto. Isso abrange entidades governamentais, comunidades locais, organizações não governamentais (ONGs), dentre outros segmentos da sociedade.

Cada *stakeholder* possui graus variados de interesse e impacto no projeto, tornando fundamental garantir sua participação ativa e alinhamento para que as políticas públicas e intervenções sejam eficazes e aceitas de forma abrangente (PMI, 2021). Os *stakeholders* podem ser classificados com base em seu nível de poder ou influência e em seu grau de interesse ou disponibilidade, sendo eles:

A) ADMINISTRAR DE PERTO (ALTA INFLUÊNCIA / ALTO INTERESSE)

- **Secretaria Municipal de Educação (SME):** é o principal órgão responsável pela implementação do programa no âmbito escolar. Sua participação é essencial para garantir a inclusão dos temas de violência doméstica, igualdade de gênero e relacionamentos saudáveis no currículo das unidades escolares municipais, bem como para alinhar as diretrizes pedagógicas com as políticas públicas educacionais vigentes. Além disso, a SME é responsável pela mobilização das unidades escolares e pela integração das lideranças ao programa;
- **Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio):** traz expertise técnica e institucional para abordar questões de gênero e violência doméstica. Sua participação é fundamental para alinhar o programa às políticas públicas municipais voltadas para o enfrentamento da violência de gênero, além de oferecer suporte técnico na elaboração dos materiais didáticos e capacitações;
- **Lideranças das unidades escolares:** os diretores e coordenadores pedagógicos são peças-chave na implementação direta do programa nas escolas. Eles atuam como facilitadores entre a equipe do projeto, os professores, os alunos e as famílias. Sua responsabilidade inclui garantir a integração do programa no planejamento pedagógico



anual, monitorar a execução das atividades e promover um ambiente escolar seguro e acolhedor;

- **Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP):** como referência na formação de profissionais da educação para lidar com convivências escolares e desenvolvimento socioemocional, o NIAP pode atuar como parceiro estratégico na capacitação das lideranças e no suporte às unidades escolares;
- **Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS):** tem papel fundamental no encaminhamento e acompanhamento de casos identificados no ambiente escolar que envolvem violência ou vulnerabilidade social. Sua rede de proteção social pode garantir que alunos e famílias em risco recebam o suporte adequado, incluindo acesso a serviços de acolhimento, orientação psicológica e assistência financeira;
- **Secretaria Municipal de Saúde (SMS):** atuará por meio de profissionais de saúde mental, como psicólogos e assistentes sociais, para oferecer suporte emocional e psicológico aos alunos, professores e equipe escolar. Além disso, poderá contribuir com campanhas de saúde mental no ambiente escolar, abordando temas como bem-estar emocional e identificação de sinais de sofrimento psíquico.

B) MANTER SATISFEITOS (ALTA INFLUÊNCIA / BAIXO INTERESSE)

- **Universidades e instituições acadêmicas:** trazem suporte técnico e científico para a elaboração, monitoramento e avaliação do impacto do programa. Além disso, podem fornecer formação complementar para professores e atuar em pesquisas acadêmicas que fortaleçam a base teórica do projeto;
- **Empresas privadas (ESG - Ambiental, Social e Governança):** representam importantes parceiros financeiros e operacionais. Elas podem contribuir por meio de patrocínios, doações de materiais, suporte tecnológico e consultoria. Além disso, a parceria fortalece o compromisso social das empresas envolvidas;



- **MultiRio (Empresa Municipal de Multimeios):** papel estratégico na produção de materiais audiovisuais e conteúdos multimídia para apoiar as atividades do programa. Poderá contribuir com vídeos educativos, campanhas publicitárias e outros recursos digitais, tornando os temas mais acessíveis e atrativos para os alunos.

C) MANTER INFORMADO (BAIXA INFLUÊNCIA / ALTO INTERESSE)

- **Alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais:** público base do projeto. As atividades são desenvolvidas para que adquiram conhecimento prático e significativo sobre respeito, empatia e prevenção da violência;
- **Pais e responsáveis:** desempenham um papel crucial na continuidade do aprendizado fora do ambiente escolar. Seu envolvimento nas atividades do programa garantirá um ambiente familiar mais seguro e uma rede de apoio mais sólida para os alunos;
- **Conselho Tutelar:** são essenciais para proteger os direitos das crianças e adolescentes. Eles atuarão em situações mais graves identificadas nas escolas, garantindo encaminhamentos adequados e acompanhamento contínuo dos casos.

D) MONITORAR (BAIXA INFLUÊNCIA / BAIXO INTERESSE)

- **Guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM-Rio):** pode atuar no apoio à segurança das escolas através do Programa Ronda Escolar durante atividades específicas do programa, garantindo um ambiente mais seguro e acolhedor;
- **Conselho Municipal de Educação:** terá a responsabilidade de garantir que o programa esteja alinhado às diretrizes educacionais municipais, oferecendo apoio regulatório e pedagógico;
- **Organizações Não-Governamentais (ONGs):** as ONGs especializadas em educação e igualdade de gênero podem contribuir com expertise técnica, materiais complementares e apoio operacional para determinadas atividades.

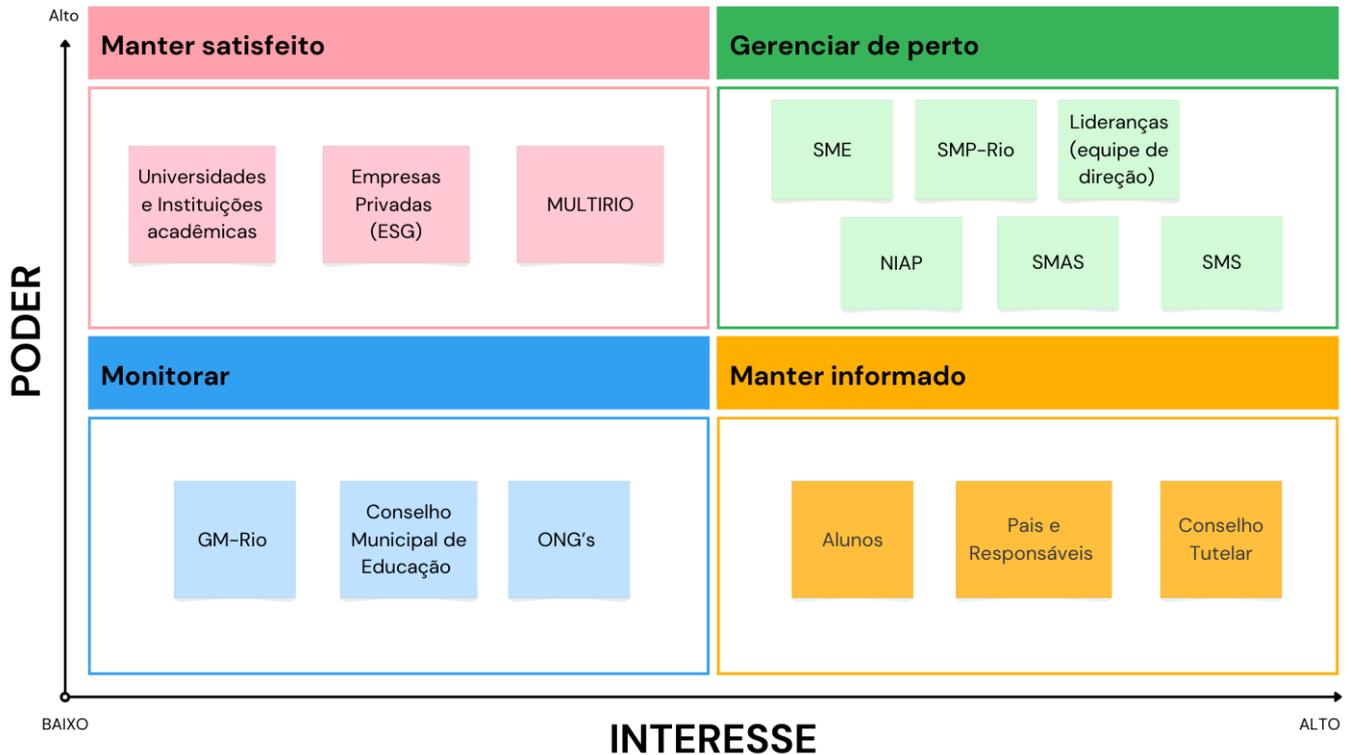


Figura 02 - Matriz de Stakeholders.

A participação ativa dos *stakeholders* deve ser incentivada por meio de encontros periódicos, assegurando que todos compartilhem uma compreensão clara dos objetivos e de suas respectivas responsabilidades. Adicionalmente, o uso de ferramentas de acompanhamento, como a matriz 5W2H, facilitará o monitoramento do andamento das atividades e a realização de ajustes necessários ao longo da implementação das ações.

4.4. Metas (SMART)

As metas do projeto estão estruturadas para garantir a capacitação das lideranças escolares, a incorporação dos conteúdos ao currículo, o engajamento da comunidade escolar e o acompanhamento dos impactos gerados. Cada meta segue o modelo SMART, com indicadores mensuráveis e iniciativas bem definidas, assegurando que as ações sejam implementadas de maneira estratégica e eficaz. A seguir, são apresentadas as metas

detalhadas, destacando os critérios de sucesso e os parâmetros de avaliação que orientarão a execução e a sustentabilidade do projeto:

Tabela 03 - Metas do projeto.

Meta	Indicador de sucesso (critério mensurável)	Período de implementação
Meta 01 - Capacitar 850 lideranças (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) das unidades escolares participantes para sensibilização e implementação de ações sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.	Realizar 17 ciclos de formações presenciais no modelo de formação de multiplicadores com carga horária de 20 horas para grupos de 50 professores.	Até o 12º mês do projeto
Meta 02 - Incorporar conteúdos sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis na proposta pedagógica de pelo menos 60% das unidades escolares participantes, alinhando-os à parte diversificada do currículo.	Desenvolver e implementar 05 planos de ação e materiais didáticos específicos para apoio às lideranças e adaptação às faixas etárias dos alunos.	Até o 18º mês do projeto
Meta 03 - Engajar 50% das famílias dos alunos das unidades escolares participantes em campanhas educativas sobre violência e relacionamentos saudáveis, promovendo conscientização e participação ativa.	Realizar pelo menos 04 eventos comunitários semestrais, articulando o diálogo entre escolas, famílias e órgãos de apoio.	Até o 24º mês do projeto
Meta 04 - Implementar um sistema de monitoramento para avaliar o impacto das ações do projeto em 100% das unidades escolares participantes.	Aplicar questionários de avaliação via Google Forms para lideranças, professores e pais/responsáveis em 100% das escolas participantes, com pelo menos 70% de adesão.	Do 18º ao 24º mês do projeto

4.5. Iniciativas no formato 5W2H

Para garantir a implementação eficaz das metas do “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*”, foram definidas iniciativas detalhadas no formato 5W2H. Esse modelo permite estruturar cada ação de forma clara e objetiva, respondendo às seguintes questões fundamentais:

- *What* (o que será feito?) - descrição da iniciativa;



- *Why* (por que será feito?) - justificativa e relevância da ação;
- *Who* (quem será responsável?) - indicação dos agentes responsáveis pela execução;
- *Where* (onde será realizado?) - locais onde a iniciativa será implementada;
- *When* (quando será executado?) - prazos e cronograma de execução;
- *How* (como será feito?) - estratégia e métodos utilizados para implementação;
- *How much* (quanto custará?) - estimativa de recursos necessários para a realização.

A seguir são apresentadas as iniciativas correspondentes a cada uma das quatro metas do projeto, detalhando as ações planejadas para sua execução dentro do prazo estipulado. Esse modelo proporciona transparência na execução, facilita o monitoramento dos resultados e assegura que todas as atividades sejam planejadas de maneira estratégica e coordenada.

Meta 01 - Capacitar 850 lideranças (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) das unidades escolares participantes para sensibilização e implementação de ações sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.	
Iniciativa 1.1	Realização de oficinas de formação para lideranças escolares.
<i>What</i> (o que será feito?)	Organização de oficinas presenciais para capacitação das lideranças escolares sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Sensibilizar e garantir que as lideranças escolares tenham conhecimento e metodologias adequadas para multiplicar e apoiar a abordagem do tema nas unidades escolares.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	Equipe pedagógica do projeto, especialistas em gênero e educação (SME e SMP-Rio), SMAS e SMS.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Nos auditórios de cada Coordenadoria Regional de Educação (CRE).
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 4º ao 10º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Organização de turmas presenciais com 50 lideranças escolares por ciclo, totalizando 17 ciclos de formação, com carga horária de 20h cada. A metodologia será ativa, baseada em estudos de caso e estratégias de liderança.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção "4.6 - Orçamento"



Meta 01 - Capacitar 850 lideranças (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) das unidades escolares participantes para sensibilização e implementação de ações sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.	
Iniciativa 1.2	Produção e distribuição de materiais pedagógicos.
<i>What</i> (o que será feito?)	Desenvolver e disponibilizar materiais pedagógicos específicos para apoiar as lideranças escolares na implementação das ações do projeto.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Fornecer recursos pedagógicos padronizados e acessíveis, garantindo consistência e qualidade na abordagem do tema dentro das unidades escolares.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	SME, MultiRio e lideranças escolares já capacitadas.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Plataforma digital da SME e distribuição impressa para escolas sem acesso à internet.
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 6º ao 12º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Desenvolvimento de vídeos interativos, cartilhas pedagógicas e guias de apoio, adaptados à realidade das lideranças escolares e suas equipes.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção “4.6 - Orçamento”.

Meta 01 - Capacitar 850 lideranças (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) das unidades escolares participantes para sensibilização e implementação de ações sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.	
Iniciativa 1.3	Estruturação de um banco de recursos educacionais sobre o tema.
<i>What</i> (o que será feito?)	Estruturar uma biblioteca digital com vídeos, planos de aula e estudos de caso sobre relacionamentos saudáveis e prevenção da violência doméstica.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Ampliar o acesso das lideranças escolares a conteúdos qualificados, promovendo o aprendizado contínuo e a aplicação prática dos conceitos.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	SME, MultiRio e lideranças escolares já capacitadas.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Plataforma digital da SME e redes de compartilhamento interno das unidades escolares (<i>drive</i> do e-mail institucional).
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 08º ao 12º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Seleção e organização de materiais existentes em formato digital e desenvolvimento de novos conteúdos específicos para a temática.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção “4.6 - Orçamento”.



Meta 02 - Incorporar conteúdos sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis na proposta pedagógica de pelo menos 60% das unidades escolares participantes, alinhando-os à parte diversificada do currículo.	
Iniciativa 2.1	Desenvolvimento de planos de aula.
<i>What</i> (o que será feito?)	Criar e validar pelo menos 05 planos de aula adaptados para diferentes faixas etárias do Ensino Fundamental - anos iniciais, abordando violência doméstica e relacionamentos saudáveis.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Fornecer diretrizes pedagógicas estruturadas para que as lideranças escolares possam apoiar professores na abordagem do tema de maneira eficaz e alinhada ao currículo escolar.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	SME e equipe pedagógica das unidades escolares participantes.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Unidades escolares participantes.
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 13º ao 14º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Revisão pedagógica e implementação gradual nos planos de ensino.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção "4.6 - Orçamento".

Meta 02 - Incorporar conteúdos sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis na proposta pedagógica de pelo menos 60% das unidades escolares participantes, alinhando-os à parte diversificada do currículo.	
Iniciativa 2.2	Realização de workshops e formação com coordenadores pedagógicos.
<i>What</i> (o que será feito?)	Organizar workshops e treinamentos para coordenadores pedagógicos sobre a aplicação dos conteúdos no currículo escolar.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Capacitar os coordenadores para que possam orientar os professores na implementação dos conteúdos de forma transversal e interdisciplinar.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	Equipe de professores formadores da Escola de Formação Paulo Freire.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Plataforma EAD da Escola de Formação Paulo Freire.
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 14º ao 18º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Oficinas <i>online</i> , troca de experiências entre educadores e acompanhamento da aplicação dos conteúdos.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção "4.6 - Orçamento".



Meta 03 - Engajar 50% das famílias dos alunos das unidades escolares participantes em campanhas educativas sobre violência e relacionamentos saudáveis, promovendo conscientização e participação ativa.	
Iniciativa 3.1	Organização de eventos comunitários e rodas de conversa nas escolas.
<i>What</i> (o que será feito?)	Realizar pelo menos 04 eventos comunitários semestrais com 1h30min nas unidades escolares participantes, com palestras, rodas de conversa e dinâmicas interativas sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Criar um espaço de diálogo entre educadores, alunos e famílias para fortalecer a conscientização e a prevenção da violência.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	Equipe de direção e professores das unidades escolares participantes.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Unidades escolares participantes e espaços comunitários próximos.
<i>When</i> (quando será executado?)	A cada semestre, do 6º ao 24º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Parceria com ONGs, psicólogos, assistentes sociais e palestrantes especializados, com dinâmicas participativas e materiais informativos para as famílias.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção “4.6 - Orçamento”.

Meta 03 - Engajar 50% das famílias dos alunos das unidades escolares participantes em campanhas educativas sobre violência e relacionamentos saudáveis, promovendo conscientização e participação ativa.	
Iniciativa 3.2	Criação e divulgação de materiais informativos e campanhas digitais.
<i>What</i> (o que será feito?)	Produzir e distribuir materiais informativos digitais (cartilhas, vídeos e infográficos) e desenvolver campanhas educativas nas redes sociais das escolas.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Alcançar um maior número de famílias, garantindo que a informação chegue de maneira acessível e contínua.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	SME, Gerências de Educação das CREs, MultiRio, equipe de comunicação da SME e unidades escolares participantes.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Redes sociais e plataformas educacionais.
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 4º ao 20º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Produção de vídeos curtos, cartilhas ilustradas e campanhas interativas para estimular o engajamento das famílias, com divulgação via <i>WhatsApp</i> , <i>Telegram</i> , e-mails escolares e redes sociais.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Vide seção “4.6 - Orçamento”.

Meta 04 - Implementar um sistema de monitoramento para avaliar o impacto das ações do projeto em 100% das unidades escolares participantes.	
Iniciativa 4.1	Desenvolvimento e aplicação de questionários online para avaliação do impacto.
<i>What</i> (o que será feito?)	Criar e aplicar questionários via <i>Google Forms</i> para professores, alunos e pais/responsáveis, avaliando o impacto do projeto nas unidades escolares participantes.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Medir a efetividade das ações do projeto e obter <i>feedbacks</i> para ajustes e melhorias contínuas.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	Equipe de gestão do projeto na SME, Gerências de Educação das CREs e equipe gestora das unidades escolares participantes.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Aplicação <i>online</i> via <i>Google Forms</i> e acesso pelos dispositivos das escolas e das famílias.
<i>When</i> (quando será executado?)	Primeira aplicação no 12º mês do projeto e repetição semestral no 24º mês.
<i>How</i> (como será feito?)	Criação dos formulários, envio via <i>e-mail/WhatsApp</i> , apoio das escolas para incentivar a participação e análise dos resultados.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Custo zero, pois o <i>Google Forms</i> é gratuito, e a divulgação será feita via canais digitais das escolas.

Meta 04 - Implementar um sistema de monitoramento para avaliar o impacto das ações do projeto em 100% das unidades escolares participantes.	
Iniciativa 4.2	Análise de dados e produção de relatórios de resultados.
<i>What</i> (o que será feito?)	Consolidar e analisar os dados coletados nos questionários para gerar relatórios com os impactos e ajustes necessários no projeto.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Fornecer uma base de evidências para futuras ações e garantir a transparência dos resultados do projeto.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	Equipe de monitoramento do projeto e especialistas em análise de dados da SME.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Relatórios produzidos digitalmente e disponibilizados para a SME e escolas participantes.
<i>When</i> (quando será executado?)	Do 12º ao 24º mês do projeto.
<i>How</i> (como será feito?)	Extração de dados do <i>Google Forms</i> , tabulação em planilhas e criação de relatórios visuais com gráficos e estatísticas.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Custo zero, pois serão utilizadas ferramentas gratuitas como <i>Google Sheets</i> e <i>Google Data Studio</i> .

Meta 04 - Implementar um sistema de monitoramento para avaliar o impacto das ações do projeto em 100% das unidades escolares participantes.	
Iniciativa 4.3	Criação de um canal digital para comunicação e feedback contínuo.
<i>What</i> (o que será feito?)	Criar um canal digital simples (como um formulário fixo) para receber <i>feedbacks</i> contínuos de professores e escolas sobre a implementação do projeto.
<i>Why</i> (por que será feito?)	Permitir um acompanhamento em tempo real e identificar desafios enfrentados na aplicação do projeto.
<i>Who</i> (quem será responsável?)	Equipe de gestão do projeto na SME e Gerências de Educação das CREs.
<i>Where</i> (onde será realizado?)	Canal digital acessível aos professores e gestores escolares das unidades escolares participantes.
<i>When</i> (quando será executado?)	Implementação no 13º mês do projeto e manutenção contínua.
<i>How</i> (como será feito?)	Criação de um formulário permanente para coleta de sugestões e dificuldades.
<i>How much</i> (quanto custará?)	Custo zero, utilizando plataformas gratuitas já disponíveis como o <i>Google Forms</i> .

4.6. Cronograma

O cronograma do “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” foi elaborado de forma estratégica, alinhando as metas e iniciativas propostas a um planejamento realista e eficiente. Ele organiza as atividades em um fluxo contínuo, garantindo que cada etapa do projeto seja executada dentro do prazo estabelecido, otimizando recursos e maximizando impactos.

A estruturação do cronograma leva em consideração: a sequência lógica das ações, desde o planejamento inicial até a implementação e monitoramento; a necessidade de sincronia entre as diferentes frentes do projeto, como capacitação de professores, desenvolvimento de materiais, engajamento da comunidade escolar e avaliação de impacto; e, a garantia de que as atividades ocorram dentro de um período adequado para absorção e aplicação dos conteúdos no ambiente escolar.

O cronograma detalhado, especificando os prazos de execução de cada iniciativa e assegurando que o projeto alcance seus objetivos dentro dos marcos estabelecidos, é apresentado a seguir:

Atividade	Meses																							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º
Planejamento Inicial	x	x	x																					
Meta 01 - Capacitar 847 gestores escolares (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) das unidades escolares participantes para sensibilização e implementação de ações sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.																								
1.1. Realização de oficinas de formação para lideranças escolares.				x	x	x	x	x	x	x														
1.2. Produção e distribuição de materiais pedagógicos.						x	x	x	x	x	x	x												
1.3. Estruturação de um banco de recursos educacionais sobre o tema.								x	x	x	x	x												
Meta 02 - Incorporar conteúdos sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis na proposta pedagógica de pelo menos 60% das unidades escolares participantes, alinhando-os à parte diversificada do currículo.																								
2.1. Desenvolvimento de planos de aula.													x	x										
2.2. Realização de workshops e formação com coordenadores pedagógicos.														x	x	x	x	x						
Meta 03 - Engajar 50% das famílias dos alunos das unidades escolares participantes em campanhas educativas sobre violência e relacionamentos saudáveis, promovendo conscientização e participação ativa.																								
3.1. Organização de eventos comunitários e rodas de conversa nas escolas.						x						x						x						x
3.2. Criação e divulgação de materiais informativos e campanhas digitais.				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Meta 04 - Implementar um sistema de monitoramento para avaliar o impacto das ações do projeto em 100% das unidades escolares participantes.																								
4.1. Desenvolvimento e aplicação de questionários online para avaliação do impacto.													x											x

Iniciativa	Item/ material	Medida	Quant.	Valor Unitário	Valor total
1.1. Realização de oficinas de formação para lideranças escolares.	Instrutor/ palestrante ⁴	h/aula	340	R\$ 141,88	R\$ 48.239,20
	Coffee break	Comensais	3500	R\$ 17,60	R\$ 61.600,00
	Crachá de identificação	Unidade	850	R\$ 2,80	R\$ 2.380,00
	Bloco de anotação com 25 págs	Página	21250	R\$ 0,15	R\$ 3.187,50
	Caneta esferográfica	Unidade	850	R\$ 1,20	R\$ 1.020,00
	Pasta com elastico - A4	Unidade	850	R\$ 2,90	R\$ 2.465,00
	Bloco flipchart, 640 x 880mm	Unidade	20	R\$ 30,80	R\$ 616,00
	Cavalete flip-chart	Unidade	5	R\$ 160,00	R\$ 800,00
	Caneta hidrográfica	Unidade	15	R\$ 4,10	R\$ 61,50
	Banner 80x120cm em Lona	Unidade	5	R\$ 60,00	R\$ 300,00
1.2. Produção e distribuição de materiais pedagógicos.	Materiais Didáticos Impressos	Página	50000	R\$ 0,44	R\$ 22.000,00
	Folders de campanhas educativas	Unidade	5000	R\$ 1,39	R\$ 6.950,00
1.3. Estruturação de um banco de recursos educacionais sobre o tema.	Armazenamento de dados em nuvem - 2TB	Mensal	24	R\$ 34,99	R\$ 839,76
2.2. Realização de workshops e formação com coordenadores pedagógicos.	Instrutor/ palestrante	h/aula	20	R\$ 141,88	R\$ 2.837,60
3.1. Organização de eventos comunitários e rodas de conversa nas escolas.	Banner 80x120cm em lona	Unidade	300	R\$ 60,00	R\$ 18.000,00
	Folders de campanhas educativas	Unidade	10000	R\$ 1,39	R\$ 13.900,00
3.2. Criação e divulgação de materiais informativos e campanhas digitais.	Folders de campanhas educativas	Unidade	10000	R\$ 1,39	R\$ 13.900,00
Total:					R\$ 199.096,56

O orçamento total do projeto está estimado em R\$199.096,56, abrangendo os custos necessários para a implementação e execução das iniciativas planejadas ao longo de um período de 24 meses. Esse valor inclui despesas com capacitação das lideranças escolares, produção e distribuição de materiais pedagógicos, realização de eventos comunitários, campanhas educativas e a infraestrutura necessária para armazenamento de dados e suporte digital.

⁴ Tabela referencial de remuneração de h/a para prestadores de serviço na área de capacitação de recursos humanos/2019, de fls. 11/13 no processo 05/003.314/2013, aprovada por publicação no DO.Rio nº 78, de 10/07/2019, pág. 13, 2ª coluna. Remuneração estimada foi enquadrada como serviço de instrutor/dinamizador/oficineiro/auxiliar com qualificação em grau de Doutor equivalente ao valor hora/aula (teto) de R\$141,88 (cento e quarenta e um reais e oitenta e oito centavos).

Considerando a distribuição do orçamento ao longo do período de execução, o custo médio mensal é de aproximadamente R\$8.295,69, enquanto o custo médio anual fica em torno de R\$99.548,28, refletindo o investimento planejado para garantir a viabilidade e sustentabilidade do projeto.

4.8. Indicadores e fontes de comprovação

Para garantir a efetividade das ações e monitorar o impacto do “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*”, foram estabelecidos indicadores específicos para cada meta. Esses indicadores serão analisados conforme uma **escala de desempenho**, permitindo classificar os resultados em três níveis:

 Satisfatório	Quando os resultados atingem ou superam a meta estabelecida.
 Regular	Quando os resultados ficam próximos à meta, mas necessitam de ajustes.
 Insatisfatório	Quando os resultados ficam muito abaixo do esperado.

Esses indicadores permitirão avaliar o cumprimento das atividades, a adesão dos participantes e os resultados obtidos ao longo do período de implementação. A seguir, são apresentados os indicadores de sucesso e as classes de resultados para cada meta:

Meta	Indicadores	Fontes de comprovação	Classes de resultados
Meta 01 - Capacitar 847 gestores escolares (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) das unidades escolares participantes para sensibilização e implementação de ações sobre prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de lideranças capacitadas. - Número de ciclos de formação realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de presença e certificados emitidos. - Relatórios das formações realizadas. 	<ul style="list-style-type: none">  Satisfatório: 80% ou mais da liderança capacitada e 20 ciclos de formação realizados.  Regular: entre 50% e 79% da liderança capacitada e pelo menos 15 ciclos de formação concluídos.  Insatisfatório: menos de 50% da liderança capacitada ou menos de 10 ciclos de formação concluídos.

<p>Meta 02 - Incorporar conteúdos sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis na proposta pedagógica de pelo menos 60% das unidades escolares participantes, alinhando-os à parte diversificada do currículo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de escolas que implementaram os conteúdos no currículo. - Número de planos de aula desenvolvidos e aplicados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros das atividades pedagógicas. - Exemplares dos planos de aula. - Relatórios de acompanhamento pedagógico. 	<p>✓ Satisfatório: 60% ou mais das escolas aplicando os conteúdos e pelo menos 5 planos de aula desenvolvidos e implementados.</p> <p>⚠ Regular: Entre 40% e 59% das escolas aplicando os conteúdos e pelo menos 3 planos de aula implementados.</p> <p>✗ Insatisfatório: Menos de 40% das escolas aplicando os conteúdos ou menos de 3 planos de aula desenvolvidos.</p>
<p>Meta 03 - Engajar 50% das famílias dos alunos das unidades escolares participantes em campanhas educativas sobre violência e relacionamentos saudáveis, promovendo conscientização e participação ativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de famílias participantes nos eventos comunitários. - Número de eventos realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de presença dos eventos. - Relatórios e registros fotográficos. 	<p>✓ Satisfatório: 50% ou mais das famílias engajadas e realização de 4 eventos semestrais.</p> <p>⚠ Regular: Entre 30% e 49% das famílias engajadas e pelo menos 3 eventos realizados.</p> <p>✗ Insatisfatório: Menos de 30% das famílias engajadas ou menos de 3 eventos realizados.</p>
<p>Meta 04 - Implementar um sistema de monitoramento para avaliar o impacto das ações do projeto em 100% das unidades escolares participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de adesão aos questionários de monitoramento. - Mudança na percepção de segurança dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios consolidados dos questionários aplicados. - Dados qualitativos e quantitativos sobre mudanças na percepção dos alunos. 	<p>✓ Satisfatório: 70% ou mais de adesão aos questionários e percepção de segurança melhorada em pelo menos 60% dos alunos.</p> <p>⚠ Regular: Entre 50% e 69% de adesão aos questionários e percepção de segurança melhorada entre 40% e 59% dos alunos.</p> <p>✗ Insatisfatório: Menos de 50% de adesão aos questionários ou percepção de segurança melhorada em menos de 40% dos alunos.</p>

4.9. Perenidade e sustentabilidade do projeto

O “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” foi estruturado para garantir sua continuidade, expansão e impacto duradouro na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Para isso, foram adotadas estratégias que assegurem a efetividade das ações ao longo do

tempo, permitindo que o programa se mantenha relevante e atualizado diante das demandas sociais e educacionais.

O sucesso desse programa não depende apenas de sua implementação inicial, mas também da capacidade de manter suas ações ativas, eficazes e adaptáveis às mudanças sociais, culturais e institucionais.

a) Integração ao currículo escolar: o projeto será estruturado para ser incorporado de forma permanente ao currículo escolar das escolas municipais do Rio de Janeiro. A transversalidade dos temas abordados – violência doméstica, relacionamentos saudáveis e igualdade de gênero – permitirá sua aplicação contínua em diferentes disciplinas, adaptando-se às especificidades de cada faixa etária.

b) Capacitação contínua das lideranças: a formação das lideranças como multiplicadores do conhecimento é um dos principais pilares do projeto. Serão criadas estruturas de capacitação continuada, permitindo que novos profissionais sejam treinados regularmente, garantindo a manutenção da qualidade das atividades desenvolvidas.

c) Produção de materiais didáticos permanentes: serão desenvolvidos materiais didáticos digitais, que ficarão disponíveis para acesso permanente nas escolas. Esses materiais poderão ser atualizados periodicamente, acompanhando as melhores práticas pedagógicas e as novas demandas educacionais.

d) Monitoramento e avaliação constante: o projeto contará com um sistema estruturado de monitoramento e avaliação, utilizando indicadores *SMART* para mensurar o impacto das ações. Questionários periódicos serão aplicados via *Google Forms* para professores, alunos e responsáveis, garantindo a coleta contínua de *feedbacks*. Os dados obtidos servirão para ajustes estratégicos, refinamento das metodologias e melhoria das iniciativas implementadas.

e) Parcerias estratégicas e articulação interinstitucional: a sustentabilidade do projeto será reforçada por meio de parcerias institucionais com órgãos municipais, como SME, SMP-Rio, SMS, SMAS, MultiRio, além de ONGs, universidades e organismos internacionais. Essa articulação ampliará a capacidade de implementação, garantindo suporte técnico e operacional para a execução contínua das ações.

f) Diversificação das fontes de financiamento: além dos recursos provenientes do orçamento público municipal, o programa buscará acessar fundos federais e estaduais, editais internacionais, parcerias com empresas privadas via responsabilidade social (ESG) e financiamento coletivo (*crowdfunding*). Essa diversificação reduz a dependência de uma única fonte de financiamento e aumenta a resiliência financeira do projeto.

g) Engajamento e participação da comunidade escolar: o envolvimento ativo da comunidade escolar – alunos, professores, pais e responsáveis – é essencial para garantir o sucesso e a sustentabilidade do programa. A conscientização e o engajamento da comunidade fortalecerão as ações implementadas, promovendo um ambiente de apoio contínuo.

h) Expansão e replicabilidade do modelo: o modelo do programa será desenvolvido de forma modular e replicável, permitindo sua implementação em outras escolas municipais, bem como sua adaptação para diferentes contextos educacionais. Um piloto bem-sucedido servirá como base para a expansão gradual e sustentável.

i) Alinhamento com políticas públicas e objetivos globais: o programa está alinhado com a Lei nº 14.164/2021, que prevê a inclusão de conteúdos sobre prevenção à violência contra a mulher no currículo escolar, bem como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Esse alinhamento reforça seu compromisso com metas globais e locais de desenvolvimento sustentável.

j) Transparência e prestação de contas: a transparência será garantida por meio de relatórios periódicos de prestação de contas, que serão disponibilizados para os stakeholders e a sociedade em geral. Esse compromisso visa fortalecer a confiança e a credibilidade do programa.

A perenidade do projeto está fundamentada na combinação de integração curricular, capacitação contínua, monitoramento estratégico, engajamento comunitário e sustentabilidade financeira. Essas ações garantirão não apenas a continuidade do programa, mas também sua ampliação e impacto duradouro, promovendo uma educação mais segura, inclusiva e comprometida com a prevenção da violência e a construção de uma cultura de paz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” fortalece o ambiente escolar como espaço de conscientização, acolhimento e transformação social, capacitando lideranças escolares, integrando conteúdos sobre prevenção da violência doméstica ao currículo e promovendo redes de apoio interinstitucionais. Sua estrutura busca assegurar a continuidade das ações, garantindo que a prevenção da violência seja abordada de forma permanente e eficaz.

Um aspecto central é o impacto sobre as lideranças escolares capacitadas, pois muitos desses profissionais podem ter vivências pessoais relacionadas à violência. A formação, além de ferramenta pedagógica, torna-se um processo de conscientização, empoderamento e acolhimento, possibilitando o acesso a redes de apoio e serviços públicos.

A sustentabilidade do projeto baseia-se em capacitação contínua, monitoramento de resultados, engajamento da comunidade escolar e parcerias estratégicas. A diversificação das fontes de financiamento possibilita a ampliação e replicação do programa, garantindo sua implementação duradoura na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

Mais do que um programa educacional, o Projeto Conviver configura-se como uma estratégia transformadora e inovadora, com potencial de impacto significativo na realidade escolar e social. Seu êxito depende do compromisso coletivo entre gestores, educadores, alunos, famílias e parceiros institucionais. Ao romper ciclos de violência e promover a equidade de gênero, a iniciativa contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, segura e pacífica, na qual a educação desempenha um papel essencial na transformação social.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 03 jan. 2025.

_____. MINISTÉRIO DAS MULHERES. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. Brasília: Ministério das Mulheres, 2024, 468p.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 18, 2024.

INSTITUTO PROMUNDO. **Relatório de impacto de programas de educação para igualdade de gênero e prevenção da violência**. Rio de Janeiro: Instituto Promundo, 2018. Disponível em: <https://www.promundoglobal.org>. Acesso em: 05 jan. 2025.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa Dantas. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019. 147p.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 172p.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)**. 7ª ed. Estados Unidos: PMI, 2021.

UNICEF. **Comunidade escolar na prevenção e resposta às violências contra crianças e adolescentes**. Brasília, DF: UNICEF, 2022. 178p.

ANEXO 01 - PLANO DE CAPACITAÇÃO DAS LIDERANÇAS

1. **Carga horária total:** 20 horas
2. **Número de oficinas:** 17
3. **Participantes por oficina:** 50 professores
4. **Formato:** 5 encontros de 4 horas cada
5. **Metodologia:** formação de multiplicadores

6. Objetivos da Capacitação

- a. Capacitar 850 lideranças escolares (diretores, diretores adjuntos e coordenadores pedagógicos) para atuar na prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis;
- b. Fornecer ferramentas pedagógicas para que as lideranças possam multiplicar o conhecimento junto aos professores e alunos;
- c. Adaptar as práticas pedagógicas ao contexto escolar e às necessidades das faixas etárias atendidas;
- d. Criar uma rede de profissionais capacitados, garantindo a sustentabilidade e continuidade do projeto nas escolas municipais.

7. Estrutura das Oficinas

Cada oficina terá 5 encontros presenciais, organizados em torno de eixos temáticos essenciais para a formação de professores e multiplicadores.

Encontro	Conteúdo	Objetivo	Metodologia
1º Encontro - Fundamentos da Violência de Gênero e Doméstica	Tipos de violência (física, psicológica, moral, patrimonial e sexual), impacto na sociedade e na escola, ciclo da violência.	Sensibilizar as lideranças sobre o tema e suas consequências para a comunidade escolar.	Aula dialogada, estudo de casos reais, análise de materiais da SPM-Rio.
2º Encontro - Marco Legal e Rede de Apoio	Lei Maria da Penha, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fluxos de denúncia e encaminhamento.	Capacitar as lideranças para identificar casos de violência e orientar encaminhamentos.	Palestra com especialistas, dinâmica de simulação de encaminhamento, análise de protocolos.

3º Encontro - Estratégias Pedagógicas e Metodologias Ativas	Como abordar o tema com diferentes faixas etárias, ensino interdisciplinar, materiais didáticos disponíveis.	Preparar as lideranças para orientar os professores na inserção do tema de forma pedagógica.	Oficina prática: planejamento de aulas com aplicação de metodologias ativas.
4º Encontro - O Papel dos Professores Multiplicadores	Formação de multiplicadores, estratégias para capacitar outros professores, construção de redes de apoio.	Capacitar as lideranças para replicar o conhecimento e promover discussões entre professores e alunos.	Dinâmica de <i>role-playing</i> , estudo de boas práticas, planejamento de mini capacitações.
5º Encontro - Planejamento Final e Aplicação Prática	Desenvolvimento de planos de aula e estratégias para aplicação em sala de aula.	Garantir que as lideranças tenham um plano estruturado para integrar os conteúdos no cotidiano escolar.	Apresentação dos planos de ação, feedback coletivo e avaliação da capacitação.

8. Metodologia

A capacitação será baseada no método de **formação de multiplicadores**, garantindo que cada liderança capacitada possa compartilhar os conhecimentos adquiridos com professores e demais profissionais da escola. As principais estratégias incluem:

- a. **Aprendizagem ativa:** oficinas práticas, simulações e estudo de casos;
- b. **Troca de experiências:** Reflexão sobre desafios e estratégias de aplicação no contexto escolar;
- c. **Acompanhamento contínuo:** materiais digitais e suporte pedagógico pós-formação;
- d. **Prática pedagógica:** desenvolvimento de planos de aula e atividades aplicáveis nas escolas.

9. Recursos Necessários

- **Materiais didáticos e pedagógicos:** apostilas impressas e digitais, vídeos educativos, infográficos;
- **Espaço físico:** salas de formação equipadas com projetores e recursos audiovisuais;
- **Especialistas convidados:** psicólogos, assistentes sociais e representantes da Secretaria da Mulher;
- **Plataforma de apoio:** *Google Drive* com materiais complementares e fórum para troca

de experiências entre professores.

10. Avaliação e Certificação

10.1. Critérios de Avaliação:

- a. Presença mínima de 75% na capacitação.
- b. Participação ativa nas atividades práticas.
- c. Desenvolvimento e apresentação de um plano de aula aplicável.
- d. Aplicação de um questionário final de avaliação da formação.

10.2. Certificação:

As lideranças receberão um certificado de 20 horas de formação, emitido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e Secretaria Especial de Políticas e Proteção da Mulher (SPM-Rio), reconhecendo sua qualificação como multiplicadores do projeto.

11. Impacto Esperado

1. 850 lideranças escolares capacitadas, multiplicando o conhecimento entre professores e alunos;
2. Implementação efetiva dos conteúdos pedagógicos em sala de aula, impactando milhares de alunos;
3. Maior conscientização e identificação precoce de casos de violência, fortalecendo a rede de apoio nas escolas;
4. Promoção de uma cultura escolar baseada no respeito e na equidade de gênero.

Este plano garante que o conhecimento sobre violência doméstica e relacionamentos saudáveis seja disseminado de forma estruturada e contínua na rede municipal de ensino. A abordagem de formação de multiplicadores assegura a sustentabilidade do projeto, permitindo que o impacto da capacitação vá além das lideranças treinadas diretamente, atingindo toda a comunidade escolar e promovendo mudanças reais e duradouras.

ANEXO 02 - MODELO DE PLANO DE AULA

1. Identificação

- **Disciplina:** Língua Portuguesa / Projeto Interdisciplinar
- **Ano Escolar:** 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental
- **Duração:** 2 aulas de 50 minutos cada
- **Professor responsável:** *(preenchimento pela unidade escolar)*

2. Tema da aula: “Convivendo com respeito: aprendendo sobre relações saudáveis e prevenindo a violência”.

3. Objetivos de Aprendizagem

- Compreender o que são relações saudáveis e a importância do respeito mútuo na escola e na sociedade;
- Identificar diferentes formas de violência (física, verbal, emocional) e como preveni-las;
- Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, diálogo e resolução pacífica de conflitos;
- Reconhecer a importância de pedir ajuda e saber a quem recorrer em casos de violência ou desrespeito.

4. Desenvolvimento da Aula

Aula 1 – Reflexão e Compreensão (50 minutos)

Atividade 1 – Roda de Conversa (15 min)

- Iniciar perguntando aos alunos: “O que significa ter uma relação saudável?”
- Listar no quadro palavras-chave mencionadas pelos alunos, como respeito, amizade, carinho, diálogo.
- Relacionar as palavras ao dia a dia da escola e da família.

Atividade 2 – Histórias que Ensinam (20 min)

- Contar a história do livro infantil “Menina Bonita do Laço de Fita” (Ana Maria Machado)

ou outra obra que dialogue com a temática do respeito e da diversidade.

- Refletir com perguntas como: “Como os personagens se trataram?”, “O que poderíamos fazer diferente?”, “Como resolver um conflito sem brigar?”.

Atividade 3 – Produção Coletiva (15 min)

- Dividir a turma em pequenos grupos para criar pequenos cartazes com frases sobre respeito e convivência saudável.
- Expor os cartazes na sala ou no corredor da escola.

Aula 2 – Aplicação e Reflexão (50 minutos)

Atividade 4 – Encenação de Situações do Cotidiano (20 min)

- Apresentar pequenas cenas que mostram situações comuns no ambiente escolar (exemplo: um aluno empurrando o colega no recreio, uma criança que é deixada de lado na brincadeira, um amigo que consola outro que está triste).
- Pedir para os alunos identificarem se a situação foi positiva ou negativa e proporem maneiras saudáveis de resolver os conflitos.

Atividade 5 – Quem pode ajudar? (10 min)

- Apresentar os profissionais da escola e os canais de apoio para situações de violência ou desrespeito (direção, coordenação, professores, familiares, Conselho Tutelar).
- Explicar de forma simples como os alunos podem pedir ajuda quando se sentirem inseguros.

Atividade 6 – Registro Individual (20 min)

- Entregar uma folha para que cada aluno escreva ou desenhe uma ação que pode praticar para melhorar as relações na escola.
- Os alunos podem compartilhar suas respostas voluntariamente com a turma.

5. Avaliação

- Participação ativa nas discussões e atividades.
- Reflexão e envolvimento nas atividades práticas e lúdicas.

- Produção individual e coletiva sobre respeito e relações saudáveis.
- Capacidade de identificar e propor soluções para situações de conflito.

6. Recursos Didáticos

- **Materiais:** papel, lápis de cor, cartolina, cola, canetinhas.
- **Histórias infantis:** “Menina Bonita do Laço de Fita” ou outra obra que dialogue com a temática.
- **Materiais de apoio:** vídeos educativos sobre respeito e convivência escolar.

7. Papel das Lideranças Escolares e Educadores Capacitados

- **Direção e Coordenação Pedagógica:** apoiar os professores na aplicação da aula e fortalecer o tema nas atividades escolares.
- **Professores capacitados:** atuar como multiplicadores, garantindo que o aprendizado sobre relações saudáveis seja contínuo e incorporado ao cotidiano escolar.
- **Parcerias com a Comunidade Escolar:** estimular conversas com as famílias sobre a importância do respeito e do diálogo dentro e fora da escola.

8. Impacto Esperado

- Maior compreensão dos alunos sobre o respeito nas relações interpessoais.
- Desenvolvimento da empatia e da comunicação não violenta.
- Redução de conflitos dentro do ambiente escolar.
- Fortalecimento da rede de apoio para crianças em situações de vulnerabilidade.

9. Considerações Finais

Este plano de aula propõe um trabalho interdisciplinar e participativo, permitindo que os alunos vivenciem, reflitam e apliquem conceitos fundamentais sobre respeito e relações saudáveis. Com a influência direta dos profissionais capacitados pelo Projeto Conviver, espera-se que os professores, coordenadores e diretores promovam discussões constantes sobre convivência pacífica e prevenção da violência, consolidando uma cultura escolar baseada no respeito e na equidade.



ANEXO 03 - QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Este questionário tem como objetivo avaliar o impacto do “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*” no ambiente escolar, considerando a capacitação recebida e sua aplicabilidade na rotina pedagógica. Sua participação é fundamental para compreender como os conteúdos foram assimilados, os desafios enfrentados na implementação das atividades e as oportunidades de aprimoramento do projeto.

As informações coletadas serão utilizadas para ajustar e fortalecer as ações do projeto, garantindo que as estratégias de prevenção da violência doméstica e promoção de relacionamentos saudáveis sejam eficazes e sustentáveis dentro das unidades escolares.

O preenchimento do questionário é anônimo e confidencial, e suas respostas contribuirão diretamente para a melhoria da iniciativa. Agradecemos sua colaboração!

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Qual sua função na unidade escolar?

Diretor Diretor Adjunto Coordenador Pedagógico Professor

1.2. Há quanto tempo você atua na rede municipal de ensino?

Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 6 e 10 anos Mais de 10 anos

2. SOBRE A CAPACITAÇÃO

2.1. Você participou da capacitação do Projeto Conviver?

Sim Não

2.2. Como você avalia a capacitação recebida?

Excelente Boa Regular Insatisfatória

2.3. O conteúdo da formação foi relevante para sua prática escolar?

Sim, totalmente Sim, parcialmente Não

ANEXO 04 - QUESTIONÁRIO ALUNOS

Este questionário foi criado para entender o que você aprendeu e como se sente em relação às atividades do “*Projeto Conviver: escolas por relações saudáveis*”. Queremos saber se as conversas e brincadeiras sobre respeito, amizade e convivência ajudaram você a se sentir melhor na escola. Suas respostas vão nos ajudar a melhorar o projeto para que a escola seja sempre um lugar onde todos possam aprender, brincar e se sentir seguros. Não existem respostas certas ou erradas, queremos apenas saber a sua opinião! Agradecemos muito sua participação!

1. SOBRE A ESCOLA

1.1. Você já ouviu falar sobre respeito, amizade e como tratar bem as pessoas na escola?

Sim Não

1.2. Você já participou de alguma conversa ou atividade sobre como as pessoas devem se tratar com respeito?

Sim, muitas vezes Sim, algumas vezes Nunca

1.3. Você sente que pode conversar com os professores ou coordenadores da escola se estiver triste ou com algum problema?

Sim, sempre Às vezes Não

2. SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR

2.1. Como você se sente na escola?

Muito feliz Feliz na maior parte do Tempo Triste às vezes Sempre triste

2.2. Você percebe alguma mudança na sua escola depois das atividades do projeto?

Sim, melhorou muito Sim, melhorou um pouco Continua igual Não sei

2.3. O que você aprendeu sobre respeitar os colegas e professores?



ANEXO 05 - QUESTIONÁRIO PAIS E RESPONSÁVEIS

Prezados(as) responsáveis,

Este questionário tem como objetivo avaliar os impactos do “Projeto Conviver: escolas por Relações Saudáveis na escola do seu filho(a) e compreender como os temas trabalhados podem contribuir para um ambiente escolar mais acolhedor e seguro. Sua opinião é fundamental para que possamos aprimorar as ações do projeto e fortalecer o diálogo entre escola e família na promoção de relacionamentos saudáveis e na prevenção da violência.

As respostas são sigilosas e serão utilizadas exclusivamente para fins de avaliação e melhoria do projeto. Agradecemos sua participação e colaboração!

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Você já ouviu falar do Projeto Conviver na escola do seu filho(a)?

- Sim Não

1.2. Você participou de alguma reunião, palestra ou evento sobre o projeto?

- Sim Não

2. IMPACTO DO PROJETO

2.1. Você percebeu alguma mudança no comportamento do seu filho(a) após a participação no projeto?

- Sim, ele(a) fala mais sobre respeito e convivência
- Sim, mas ainda de forma sutil
- Não percebi mudanças

2.2. Você acha que a escola está mais atenta a situações de violência ou desrespeito entre os alunos?

- Sim, muito mais Sim, um pouco mais Não vejo diferença

3. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

3.1. Você gostaria de receber mais informações sobre como ajudar na prevenção da violência e no incentivo a relações saudáveis dentro de casa?

() Sim () Não

3.2. Como podemos melhorar o envolvimento das famílias no projeto?

ANEXO 06 - MATRIZ DE RISCOS

ID	Risco	Descrição	Causa	Mitigação
01	Resistência cultural e social	Resistência por parte de alguns pais, responsáveis, professores ou membros da comunidade escolar ao abordar temas como violência doméstica, igualdade de gênero e relacionamentos saudáveis.	Barreiras culturais, preconceitos enraizados e desinformação sobre os objetivos do projeto.	Realizar campanhas de sensibilização com pais e responsáveis antes do início das atividades. Promover diálogos abertos e esclarecer o impacto positivo do programa.
02	Falta de capacitação adequada para professores	Nem todos os professores podem se sentir preparados ou confortáveis para abordar temas sensíveis em sala de aula.	Capacitações inadequadas ou insuficientes, resistência pessoal ou falta de tempo.	Oferecer capacitações contínuas, dinâmicas e adaptadas à realidade das escolas. Garantir suporte técnico e pedagógico contínuo aos educadores.
03	Recursos financeiros insuficientes	Falta de recursos financeiros suficientes para garantir a execução de todas as atividades planejadas.	Dependência de fontes de financiamento limitadas ou incertezas no orçamento público.	Diversificar as fontes de financiamento por meio de parcerias com ONGs, empresas privadas, fundos públicos e internacionais.
04	Baixo engajamento dos alunos	Os alunos podem não se envolver ativamente nas atividades propostas pelo programa.	Abordagens inadequadas para a faixa etária, falta de conexão com os conteúdos ou resistência ao diálogo.	Utilizar metodologias lúdicas, interativas e adequadas ao estágio cognitivo das crianças. Realizar avaliações periódicas para ajustar abordagens conforme necessário.
05	Falta de envolvimento das famílias	Baixo comparecimento ou participação dos pais e responsáveis em atividades e campanhas propostas pelo programa.	Falta de tempo, desinteresse ou falta de compreensão da importância do tema.	Realizar eventos acessíveis em horários flexíveis, fornecer materiais informativos e criar canais de comunicação direta com os responsáveis.

ID	Risco	Descrição	Causa	Mitigação
06	Rotatividade de professores e gestores escolares	Mudanças frequentes no quadro de professores ou diretores podem comprometer a continuidade das ações do programa.	Alta rotatividade de profissionais na rede municipal de ensino.	Documentar processos, criar manuais de boas práticas e garantir que novos profissionais recebam capacitações rápidas para integração ao programa.
07	Falta de monitoramento e avaliação contínua	Dificuldade em medir o impacto do programa e identificar pontos de melhoria.	Ausência de indicadores claros, ferramentas inadequadas ou falta de equipe dedicada ao monitoramento.	Implementar sistemas de monitoramento contínuo, com indicadores bem definidos e aplicação periódica de questionários e relatórios.
08	Questões Relacionadas à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados)	Risco de uso inadequado ou vazamento de dados sensíveis coletados durante a execução do programa.	Falta de protocolos adequados de coleta, armazenamento e tratamento de dados.	Assegurar que todas as práticas de coleta e uso de dados estejam em conformidade com a LGPD. Capacitar a equipe para o uso responsável das informações.
09	Dependência de Lideranças Específicas	O sucesso do projeto pode depender excessivamente de pessoas-chave, como coordenadores ou apoiadores políticos.	Falta de descentralização das responsabilidades e na tomada de decisões.	Estruturar o projeto com processos padronizados e documentados, garantindo sua continuidade independente de mudanças de liderança.

ANEXO 07 - FINANCIAMENTO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A execução de um projeto educacional de grande impacto como este exige planejamento financeiro adequado e diversificação das fontes de financiamento. Abaixo, apresento possíveis fontes de recursos para viabilizar e garantir a sustentabilidade do programa.

I. Orçamento Público Municipal

- Descrição: recursos provenientes do orçamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME) e da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio).
- Mecanismo: alocação direta de verba específica no Plano Plurianual (PPA) e na Lei Orçamentária Anual (LOA) para políticas públicas de educação, prevenção à violência e promoção da igualdade de gênero.
- Instrumentos: programas orçamentários voltados para políticas educacionais e sociais. Exemplo: recursos destinados ao cumprimento da Lei nº 14.164/2021, que prevê a inclusão do tema no currículo escolar.
- Pontos de atenção: é necessário apresentar o projeto como uma prioridade estratégica, vinculada ao Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro.

II. Fundos de Educação e Direitos Humanos

- Descrição: recursos provenientes de fundos federais e estaduais voltados para educação, combate à violência doméstica e promoção da igualdade de gênero.
- Fontes específicas:
 - a. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE);
 - b. Fundo Estadual de Assistência Social (FEAS);
 - c. Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (FNDCA);
 - d. Fundos vinculados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- Mecanismo: apresentação de projetos em editais específicos ou integração do programa aos planos estaduais e federais de educação e direitos humanos.
- Pontos de atenção: manter diálogo constante com os gestores responsáveis pelos fundos para garantir acesso aos recursos.

III. Parcerias com Organizações Internacionais

- Descrição: organizações internacionais que apoiam projetos voltados para a educação, igualdade de gênero e prevenção à violência.
- Principais parceiros potenciais:
 - a. ONU Mulheres;
 - b. UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância);
 - c. UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura);
 - d. Banco Mundial (Projetos Educacionais e Sociais).
- Mecanismo: apresentação de propostas em chamadas públicas e editais internacionais. Exemplo: Projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4, ODS 5 e ODS 16).
- Pontos de atenção: alinhamento claro com os requisitos dos editais e foco nos indicadores globais de impacto.

IV. Parcerias com empresas privadas (responsabilidade social - ESG)

- Descrição: empresas com políticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e comprometidas com práticas ESG (Ambiental, Social e Governança).
- Setores Interessados:
 - a. Empresas do setor de tecnologia e inovação;
 - b. Empresas com histórico de apoio a projetos educacionais e sociais;
 - c. Setor bancário, por meio de programas de investimento social privado.
- Mecanismo:
 - a. Acordos de patrocínio direto;
 - b. Incentivos fiscais via Lei de Incentivo à Educação ou Lei de Incentivo à Cultura;
 - c. Apoio na produção de materiais educativos, infraestrutura escolar ou capacitação de professores.
- Exemplo: empresas como Banco do Brasil, Itaú Social, Bradesco e Fundação Telefônica têm histórico de apoio a projetos educacionais.
- Pontos de atenção: desenvolver propostas bem estruturadas, com metas claras e indicadores de impacto mensuráveis.

V. Editais de financiamento de ONGs e Instituições Filantrópicas

- Descrição: organizações não-governamentais e institutos que oferecem recursos para projetos sociais e educacionais.

- Possíveis parceiros:

- a. Instituto Ayrton Senna
- b. Fundação Lemann
- c. Instituto Alana
- d. Instituto Maria da Penha
- e. Plan International Brasil

- Mecanismo: participação em chamadas públicas, apresentação de propostas e busca ativa por editais específicos.

- Pontos de atenção: demonstrar a relevância social do projeto e apresentar indicadores claros de resultados esperados.

VI. Emendas parlamentares e Fundo de incentivo legislativo

- Descrição: recursos destinados por deputados e vereadores para projetos educacionais e sociais.

- Mecanismo:

- a. Proposição do projeto como prioridade para alocação de emendas parlamentares.
- b. Apresentação do projeto em audiências públicas e comissões temáticas do Legislativo.

- Pontos de atenção: estabelecer articulação política e acompanhamento constante das discussões sobre o orçamento municipal e federal.

VII. Estratégia para Captação de Recursos

1. Mapear as oportunidades disponíveis: identificar editais abertos e prazos para captação.
2. Elaborar propostas claras e bem fundamentadas: incluir objetivos, indicadores de impacto e orçamento detalhado.
3. Estabelecer parcerias estratégicas: buscar apoio de instituições públicas, privadas e internacionais.
4. Garantir transparência: apresentar relatórios periódicos sobre a aplicação dos recursos.